



**Nova diretora da OPAS faz visita oficial à Fundação**

PÁGINA 7



**Fiocruz e França: cooperações de longa data**

PÁGINA 1



**Fiocruz ajuda na elaboração dos próximos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**

PÁGINA 6



## ESPECIAL COOPERAÇÃO FIOCRUZ – FRANÇA (PARTE 1)



■ **Oswaldo Cruz (no destaque) com sua turma do curso de microbiologia técnica no Instituto Pasteur.** Foto: Acervo da Casa de Oswaldo Cruz

# FIOCRUZ E FRANÇA: Uma cooperação histórica

Danielle Monteiro – CCS

A cooperação entre a Fiocruz e institutos de saúde franceses é de longa data e remete à segunda metade do século XIX. O ano era 1900, quando a epidemia de peste bubônica assolava o país. O então presidente da República brasileira,

Rodrigues Alves, em busca de ajuda para solucionar o grande problema sanitário, recorreu ao governo para que pedisse auxílio do Instituto Pasteur. A instituição francesa, para surpresa de todos, indicou um especialista brasileiro que acabara de se especializar em microbiologia no próprio instituto: Oswaldo Gonçalves Cruz. Fazendo uso

dos meios e ensinamentos lá adquiridos, o jovem médico tornou-se diretor técnico do Instituto Soroterápico Federal e, com isso, deu início a uma campanha de desratização e fumigação que reduziu consideravelmente a disseminação da epidemia no Brasil. Oito anos depois, inspirado no Instituto Pasteur e nas escolas de Berlim e Berna, Oswaldo Cruz fundou o Curso Aplicado, uma escola de Medicina Experimental que, mais tarde, se transformou no Instituto de Medicina Experimental de Manguinhos, base do que hoje é o IOC/Fiocruz.

Os laços históricos entre a Fiocruz e o Instituto Pasteur, embora iniciados há mais de um século, foram formalizados somente em 1991 e abriram caminho para a assinatura de acordos da Fundação com outras instituições de saúde francesas, como o Instituto Nacional Científico e de Pesquisa Médica da França (INSERM), o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), o Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), a Escola de Altos Estudos em Saúde Pública de Rennes (EHESP), a Agência Nacional da Pesquisa sobre AIDS (ANRS), a Sanofi-Pasteur, a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e a Universidade Pierre et Marie Curie.

**Fonte:** Lima, Nísia T.; Marchand, Marie-Hélène (2005). *Louis Pasteur & Oswaldo Cruz*. Editora Fiocruz



## Fiocruz e CNRS: uma parceria de grandes conquistas

**A** Fiocruz tem como uma de suas orientações estratégicas nas parcerias com a França o desenvolvimento de competências que vão além de suas linhas de pesquisa de referência focadas em doenças infecciosas. Com base nessa diretriz, a Fundação, ainda esse ano, vai ampliar sua cooperação com institutos de saúde franceses para o campo de neurociências. Um desses parceiros será o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS, na sigla em francês), um dos maiores institutos de pesquisa públicos do país.

“O Brasil está envelhecendo e, com isso, doenças neuromusculares e autoimunes estão surgindo. É preciso, portanto, focarmos também nessas enfermidades emergentes, estabelecendo parcerias com países que estão vivenciando essa realidade há mais tempo”, justifica a vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência (VPPLR/Fiocruz), Claude Pirmez. Para o desenvolvimento de projetos conjuntos em neurociências, o Cris/Fiocruz e a VPPLR/Fiocruz iniciaram o mapeamento das potenciais equipes e linhas de pesquisa da Fundação na área, a fim de identificar o interesse de pesquisadores em realizar ações conjuntas com organizações francesas. A partir do resultado, será lançado um edital para novos projetos de pesquisa, juntamente com o CNRS e o Inserm, no primeiro semestre desse ano.

Uma das conquistas da cooperação de 32 anos com o CNRS foi a criação do LIA-Imuno, laboratório virtual que tem, entre outros objetivos,



■ O diretor do Instituto das Ciências Biológicas (INSB) do CNRS, Patrick Netter, e o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, assinam o acordo de cooperação para a renovação do LIA-Imuno.

estudar os mecanismos envolvidos na migração de leucócitos – glóbulos brancos do sangue com função de combater e eliminar os microrganismos e estruturas químicas estranhas ao corpo humano – em organismos em condições saudáveis e patológicas. As investigações no laboratório são realizadas em organismos normais e afetados por enfermidades como diabetes tipo 1, linfoma e asma.

O coordenador do LIA-Imuno na Fiocruz, Wilson Savino, explica que os estudos podem levar ao desenvolvimento de novas moléculas com potencial terapêutico capaz de contribuir com o fluxo de leucócitos para um determinado tecido: “Descobrimos novas moléculas que nunca haviam sido evidenciadas em linfócitos (um tipo de leucócito presente no sangue) como sendo relevantes no processo de migração celular. Essa descoberta pode levar a um

alvo terapêutico”. As investigações sobre migração celular em linfomas (um tipo de tumor maligno gerado no tecido linfóide), segundo ele, já apresentaram avanços e poderão ter relevância no desenvolvimento de alternativas terapêuticas para a doença.

A criação do laboratório, cujo convênio foi renovado até 2015, também permitiu a formação de recursos humanos. A iniciativa, por meio da Capes e CNPq, favorece a obtenção de bolsas de estudo de doutorado e pós-doutorado “sanduíche”, permitindo que os bolsistas (estudantes e pesquisadores) adquiram experiências tanto na França quanto no Brasil. O termo de cooperação entre o CNRS e a Fiocruz também inclui parcerias em informações e literatura científica, por meio do intercâmbio de publicações e periódicos científicos, além da organização de conferências bilaterais e seminários.



## Em busca de novos tratamentos para doenças musculares



■ O coordenador do LIA na Fiocruz e pesquisador do IOC/Fiocruz, Wilson Savino. Foto Peter Illiciev/CCS

Há 21 anos a Fiocruz desenvolve ações de cooperação com o Instituto Nacional Científico e de Pesquisa Médica da França (Inserm, na sigla em francês), principal centro francês de pesquisa biomédica. A parceria já resultou no desenvolvimento de mais de 60 projetos. Um deles foi a criação de um Laboratório Internacional Associado de Imunoterapia e Terapia Celular oficializada em 2011, em parceria com a Universidade Pierre et Marie Curie Fiocruz (UPMC) e com apoio do Cen-

tro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de um laboratório “sem paredes” que com a união das experiências brasileira e francesa realiza projetos científicos comuns em imunologia, biologia de músculo esquelético e distrofias musculares, além de atuar na formação de recursos humanos. “O sinergismo de dois grupos com expertises complementares

é muito grande e permite avançar o conhecimento mais rápido”, comenta o coordenador do LIA na Fiocruz, Wilson Savino.

Atualmente está sendo desenvolvido no laboratório um modelo experimental com animais imunocompetentes - que possuem funções imunológicas íntegras, ou seja, capazes de desenvolver uma resposta imune contra células estranhas - para melhor estudar a expansão de precursores de células musculares injetados no músculo, visando

à terapia celular em distrofias musculares. “Entres as descobertas recentes, podemos destacar que demonstramos a importância do processo inflamatório local (onde as células humanas são transplantadas) para melhorar a eficácia do transplante”, revela Savino.

A formação de recursos humanos no âmbito do LIA deu origem a uma série de dissertações de mestrado, teses de doutorado e estágios de pós-doutorado. Outro destaque é a publicação de diversos artigos científicos de relevância internacional, sendo que um deles ganhou espaço na revista Nature Middle East. Savino explica que os protocolos desenvolvidos no laboratório, assim como o conhecimento científico gerado, poderão ser aplicados futuramente em ensaios clínicos de terapia celular para distrofias musculares. “Além disso, os experimentos de tolerância imunológica vão poder ter aplicação mais geral e os conceitos que emergem destes experimentos poderão ser aplicados em outros sistemas de terapia celular”, finaliza.

## Em prol de melhorias na saúde de crianças haitianas



■ A então primeira-dama francesa, Carla Bruni, visitou o IFF/Fiocruz. No encontro, o coordenador do Cris, Paulo Buss, sugeriu uma ação conjunta entre Brasil, França e Haiti, para a criação de um BLH no Haiti. Foto Rede BLH/Icict/Fiocruz

Durante as comemorações do ano da França no Brasil em 2008, a Fundação recebeu da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) uma proposta que resultou em uma importante iniciativa direcionada a crianças no Haiti: a criação de um Banco de Leite Humano (BLH) naquele país. Coordenado pelo IFF/Fiocruz, que também participa da implantação de BLHs em diversos países latino-americanos, o projeto tem como meta principal a pro-

moção e o apoio ao aleitamento materno de forma a ampliar o acesso do leite humano a recém-nascidos que demandam cuidados especiais, especialmente filhos de soropositivas, crianças com baixo peso e prematuras. A proposta inicial é instalar o BLH no Hospital de Mire-

balais, na região central do Haiti.

Segundo o coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, João Aprígio, o projeto será de grande importância para o sistema de saúde do Haiti, uma vez que o país apresenta altas taxas de mortalidade e morbidade infantil. “O BLH é, por definição, uma estratégia de qualificação da atenção neonatal em termos de segurança nutricional. Ele servirá como uma alternativa de sobrevivên-

cia para esses recém-nascidos e, com isso, vai contribuir para a reversão do índice de morbimortalidade neonatal no Haiti”, diz.

Para elaborar um projeto de infraestrutura para a instalação do BLH, uma delegação composta por consultores da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, do IFF/Fiocruz, estiveram em missão no Haiti, em 2011. A partir do encontro foi elaborado um plano de trabalho que apresenta um novo cronograma para a execução dos resultados previstos no convênio de cooperação. Atualmente, a continuidade do projeto depende somente da definição dos parceiros (Ministério da Saúde Pública e da População do Haiti (MSPP), AFD e Agência Brasileira de Cooperação) sobre instalações, equipamentos e recursos humanos. “Uma vez terminadas as obras e instalações, nossa previsão é de que o BLH esteja funcionando em um ano”, afirma Aprígio.



■ O vice-diretor de desenvolvimento tecnológico de Bio-Manguinhos, Marcos Freire (esq), e a vice-diretora de qualidade, Maria da Luz Fernandes Leal, com o diretor geral da Sanofi Pasteur Brasil, Hubert Guarino (ao centro). Foto Ascom/Bio-Manguinhos

## União de esforços no combate à poliomielite

**A** produção da vacina inativada contra a poliomielite (VIP) - doença altamente infecciosa que acomete crianças e provoca paralisia grave - é mais um dos frutos da cooperação da Fiocruz com a França. Resultante de um acordo assinado em dezembro de 2011 com a Sanofi Pasteur, a vacina, de vírus inativado, é fornecida por Bio-Manguinhos / Fiocruz, que já entregou o total de 14,5 milhões de doses ao Ministério da Saúde para distribuição na rede pública de saúde.

A vacina será utilizada no calendário de rotina, tornando-se a nova aliada da vacina oral, que já fazia parte da campanha nacional de imunização. A injetável será aplicada aos dois e quatro meses de idade, já a oral, de vírus inativados, aos seis e 15 meses de vida. "Ao transferir tecnologia para produção da vacina contra a poliomielite, o Brasil entra em uma etapa avançada para erradicação da doença, seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS)", afirma André Totino, gerente de novos negó-

cios e marketing de Bio-Manguinhos/Fiocruz. Segundo Akira Homma, presidente do Conselho Político e Estratégico de Bio-Manguinhos (CPE), a adoção da vacina feita a partir de vírus inativados tem como maior vantagem a não ocorrência de casos, ainda que raros, de poliomielite associados à vacinação. Ele destaca que esta iniciativa garante o abastecimento e fornecimento no país, aumentando a capacitação nacional e permitindo desdobramentos tecnológicos na área, como a possibilidade de produção de outras vacinas combinadas.

A transferência de tecnologia consiste em três etapas. Na primeira, foi realizado o fornecimento da vacina com as informações sobre a Sanofi Pasteur e distribuídas por Bio-Manguinhos, com registro inicial já concedido pela Anvisa. Atualmente, estão sendo incorporadas metodologias de controle de qualidade para o produto 2 (produto acabado com rótulo e embalagem de Bio-Manguinhos), com previsão de registro para o produto em dezembro desse ano.

Já na terceira fase será realizada a formulação, envase, rotulagem e acondicionamento e liberação da vacina por Bio-Manguinhos, com obtenção do registro final previsto para 2019.

Não é a primeira vez em que a Fiocruz e a Sanofi Pasteur firmam acordo. Em 1974, a empresa, na época denominada Institut Mérieux, ajudou o Ministério da Saúde do Brasil a combater uma epidemia de meningite com o fornecimento de doses da vacina meningocócica, que eliminaram o problema sanitário. Em 2010, a Sanofi Pasteur firmou parceria com o Ministério da Saúde do Brasil para fornecer mais de 60 milhões de doses da vacina contra a gripe A/H1N1 durante epidemia da doença. Segundo Totino, a Sanofi é parceira potencial para projetos de desenvolvimento de vacinas. "Mantemos um diálogo constante com eles", afirma. A produção de vacinas da Sanofi Pasteur, que corresponde a 1 bilhão de doses todos os anos, permite a imunização de mais de 500 milhões de pessoas no mundo e protege contra 20 doenças infecciosas.



## Laços fortalecidos com universidade francesa

Incrementar as parcerias na área de ensino superior, de forma a atrair estrangeiros à Fundação e fortalecer seu papel de instituição de referência mundial, é uma das atuais prioridades da Fiocruz na cooperação com a França. Com base nessa orientação estratégica, a Fundação e a Universidade Pierre et Marie Curie (UPMC), parceiras há oito anos, deram um passo à frente em suas relações. Durante visita do presidente da instituição francesa em dezembro do ano passado, as duas instituições acordaram em, juntamente com o Insem, renovar o convênio do Laboratório Internacional Associado (LIA) para os próximos quatro anos.

Com a renovação da cooperação bilateral, serão realizados novos estudos sobre a distrofia muscular de Duchenne - doença que provoca degeneração muscular e afeta somente meninos - voltados à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. “Em 2014, vamos iniciar um ensaio clínico da doença com o uso de um inibidor da molécula VLA4, visando à inibição da inflamação muscular que acelera o agravamento da enfermidade”, adianta o coordenador do LIA no Brasil, Wilson Savino.

As duas instituições ainda vão desenvolver um programa de mestrado ou doutorado internacional em

Imunoterapia, ligado ao LIA. “Nesta estrutura, o aluno passaria um semestre na universidade parceira. Em caso de sucesso, poderíamos, mais adiante, estender este programa de maneira tripartite, com um país da África”, adianta o assessor do Cris/Fiocruz, Vincent Brignol. Entre os planos, também está a criação de um mestrado internacional de matemática aplicada à biologia, provavelmente em parceria com o IMPA (Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada) para o desenvolvimento de programas na área. A intenção é elaborar o projeto dos cursos em maio desse ano para que já possam ser implementados em 2014.



■ O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, e o presidente da UPMC, Jean Chambaz. Foto Peter Illiciev/CCS/Fiocruz



■ A saúde é um fator primordial para o desenvolvimento das nações. Diante disso, a Fiocruz participa do debate sobre o modo como os objetivos de Desenvolvimento do Milênio, no que diz respeito à saúde, devem ser formulados. Foto Peter Illiciev

## Fiocruz ajuda na elaboração dos próximos Objetivos de desenvolvimento do milênio

Danielle Monteiro – CCS \*

**D**ada sua importância para o desenvolvimento das nações, a saúde é uma das temáticas que estará presente na agenda das Nações Unidas para o desenvolvimento pós-2015. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recentemente elaborou um documento que tem duas finalidades: estimular os debates entre os Estados-Membros sobre o modo como os futuros Objetivos do Milênio no que diz respeito à saúde devem ser formulados e elaborar um discurso sobre o lugar que a saúde deve ocupar na agenda mundial. O documento será discutido em março desse ano, em encontro que vai acontecer em Botswana, e do qual o Brasil participará. No centro da discussão sobre qual objetivo global substituirá (ou conviverá com) os atuais três objetivos de saúde que constam nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio está a cobertura universal de saúde. Com o intuito de contribuir com a discussão, a Fiocruz, por meio do Cris, elaborou um documento para subsidiar a posição do Brasil em fóruns internacionais.

Nele, a Fundação enfatiza a importância de o Brasil adotar uma posi-

ção coerente com suas políticas internas - que defenda a saúde como direito de todos e dever do Estado - e que busque ampliar o conceito de "cobertura universal de saúde" da OMS para "sistemas universais", reconhecendo, assim, a importância de fatores sociais que afetam a saúde, ou seja, os determinantes sociais da saúde. "O tema cobertura universal de saúde geralmente se refere à atenção aos enfermos, o que é importante, mas representa somente uma parte do sistema universal de saúde, cujas funções são promover a saúde, prevenir a doença e tratar os doentes", explica o coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss. "O Brasil defenderá sistemas de saúde universais, equitativos, integrais e de qualidade, saúde como direito, e não cobertura universal e seguros de saúde, pois é o nosso conceito constitucional", acrescenta. Para ele, a discussão sobre o lugar que a saúde deve ocupar na agenda mundial será marcada por um grande impasse: "Cobertura universal de saúde como negócio versus saúde como direito serão algumas das grandes contradições que terão de ser resolvidas politicamente", afirma.

O conceito de sistemas universais de saúde, explica Buss, inclui a visão de atenção coletiva em saúde, em substi-

tuição à atenção individual e curativa, e, com isso, tem grande relevância para a questão de geração de patentes e ampliação do acesso a medicamentos. "O acesso a insumos da saúde é parte desse conceito da integralidade. Sendo assim, quando construímos sistemas universais de saúde, incluímos o acesso universal e equitativo a produtos de qualidade, sejam insumos diagnósticos, vacinas, medicamentos, equipamentos e todos esses fatores necessários para o sistema funcionar bem", explica.

Buss também destaca que, para se alcançar definitivamente uma situação de população saudável, é preciso encarar os determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. Ele ainda propõe uma maior articulação entre as políticas extra-setoriais, em prol do desenvolvimento mundial: "O mundo deveria articular algumas questões como saúde, agricultura, educação e água limpa, por exemplo, nos objetivos de desenvolvimento sustentável pós-2015. Elas estão parcialmente nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, mas necessitam de uma abordagem mais intersetorial". Um exemplo disso, segundo ele, é a cooperação brasileira em saúde e em agricultura, que pouco dialogam entre si. "Se conseguíssemos articular melhor a cooperação da Embrapa e da Fiocruz nas dimensões da agricultura no combate à fome e da saúde no combate à desnutrição, poderíamos realizar um trabalho em conjunto ainda melhor", diz. Para ele, a forma como a saúde será tratada na agenda mundial vai depender da definição dos outros objetivos do desenvolvimento sustentável. "É importante saber como as outras áreas vão se comportar e definirão esses objetivos para vermos como a saúde será levada em conta e qual será a coerência das políticas extra-setoriais com a saúde", finaliza.

Para alertar sobre a importância e necessidade de serem definidas como áreas prioritárias, na Agenda de Desenvolvimento pós-2015, temas vitais como "saúde do processo de desenvolvimento" ou "determinantes sociais da saúde", Buss assinou artigo na última edição dos Cadernos de Saúde Pública, publicação da Ensp/Fiocruz, no qual trata da temática. O texto pode ser acessado [aqui](#).

Com a colaboração de Thiago Oliveira

## Nova diretora da Opas faz visita oficial à Fundação



■ A diretora da Opas, Carissa Etienne, em visita oficial à Fiocruz. Foto Peter Illiciev/CCS/Fiocruz

Danielle Monteiro - CCS

**A** nova diretora da Organização Pan-americana de Saúde (Opas), Carissa Etienne, esteve em visita oficial à Fiocruz no dia 27 de fevereiro. Durante o encontro com o presidente da Fundação, Paulo Gadelha, e outros gestores da instituição, ela destacou o papel desempenhado pela Fiocruz no desenvolvimento do sistema de saúde brasileiro e de outros países das Américas e salientou seu compromisso com o acesso universal à saúde. “Reconhecemos o trabalho que a instituição faz em termos de inovação, pesquisa e desenvolvimento, produção de vacina e de medicamento. Este é um momento em que devemos estudar as parcerias que já temos com a Fiocruz e avaliarmos como podemos apoiar um ao outro a fim de dar auxílio também a outros países”, declarou.

Etienne também revelou as principais metas para sua gestão na Opas. “Ampliar o acesso à atenção à saúde, avaliar quais populações fo-

ram deixadas para trás e como os Estados-Membros podem auxiliá-las, combater as doenças negligenciadas e desenvolver a prevenção e o controle de enfermidades são alguns de meus principais objetivos”, disse. Ela também realçou que os países das Américas alcançaram grandes conquistas no setor de saúde, como a erradicação da varíola e da poliomielite e rubéola em algumas regiões. Porém, para ela, ainda há desafios a serem enfrentados pelas nações da região, sendo o maior deles a iniquidade social. “Para garantir a saúde das populações, precisamos focar nos grupos mais vulneráveis e instituir mecanismos que façam com que eles tenham possibilidade de acessar o cuidado à saúde e ter acesso aos determinantes sociais da saúde: à educação, empregos, esgotamento sanitário, entre outros importantes componentes”, propôs.

A cooperação da Opas com os países das Américas em prol do desenvolvimento dos sistemas nacionais de saúde, segundo ela, vai se dar de acor-

do com as particularidades de cada uma dessas nações, respeitando suas diferentes necessidades. “Nossos objetivos estarão alinhados com os objetivos e prioridades dos estados-Membros. Não convém a Opas determinar o que cada país deve fazer, mas sim, auxiliá-los a atender a 100% das necessidades de saúde da sua população”, explicou.

O presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha, destacou a importância da visita da nova diretora da Opas à Fundação. “A vinda da diretora da Opas tem um significado muito relevante, pois é um momento de renovação, de atualização, de redesenho e de algumas estratégias de parcerias com a organização. Estamos muito honrados por ela ter visitado a Fiocruz em sua primeira vinda como diretora da Opas ao Brasil”, afirmou. Para o coordenador do Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris/Fiocruz), Paulo Buss, a visita de Etienne abre caminho para novas cooperações com a Opas. “Propusemos à organização que ela se comprometa cada vez mais com a rede de institutos nacionais de saúde, de escolas nacionais de saúde pública, de institutos de saúde da mulher e da criança e com os próprios sistemas universais de saúde, já que essa é a vocação do trabalho internacional das duas instituições”, disse.

Antes de se tornar diretora da Opas, cargo que assumiu em fevereiro desse ano, Etienne atuava como subdiretora geral dos sistemas e serviços de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS). Também foi subdiretora da Opas entre 2003 e 2008 e consultora para a mobilização e participação da sociedade civil e comunidades no processo de planificação nacional de seu país de origem, Dominica. É formada em Medicina e Cirurgia pela Universidade das Índias Ocidentais, acumulando uma carreira de mais de 30 anos na saúde pública. Em Dominica, atuou como diretora dos Serviços de Atenção Primária em Saúde e foi coordenadora do Programa Nacional contra a Aids e de programas sobre Desastres.

Assista **aqui** à entrevista de Carissa Etienne concedida ao Canal Saúde durante sua visita à Fundação.



■ **Asa Cristina Laurell, em videoconferência promovida pelo mestrado profissional em Saúde Global e Diplomacia da Saúde na Ensp/Fiocruz.** Foto Virginia Damas/CCI/ENSP/Fiocruz

## Especialistas falam da saúde na América Latina

Luciene Paes – Informe ENSP

**P**or ocasião da visita de uma das pesquisadoras mais representativas da corrente da medicina social latino-americana, Asa Cristina Laurell, que participou de uma videoconferência promovida pelo mestrado profissional em Saúde Global e Diplomacia da Saúde na Ensp/Fiocruz, foi realizado um encontro com pesquisadores de diferentes nações e instituições na Ensp, em 20 de fevereiro. O diretor da Escola, Antônio Ivo de Carvalho, destacou a importância das ideias e proposições de Asa Laurell para a saúde pública. “Conhecida como formuladora de políticas, Asa sempre marcou sua identidade pelos princípios de referência democrática. Seu exemplo é uma inspiração para as reflexões da academia e das políticas estratégicas de saúde. Seus ideais de solidariedade, cobertura universal de saúde e acesso irrestrito aos serviços e bem-estar social são fundamentais para essa luta ganhar novos contornos na América Latina”, disse.

O assessor de Recursos Humanos em Saúde do Ministério da Saúde da Argentina, Hugo Mercer, deu aula no mestrado sobre tendências globais para formação de RH e, especialmente, sobre os avanços latino-

americanos, com destaque para o Brasil em relação à formação profissional e sua articulação com o Sistema Único de Saúde (SUS). “O Brasil faz um grande esforço para formar profissionais estritamente voltados às necessidades do SUS. É um trabalho de muitos anos que ajuda o país a adaptar-se às mudanças das últimas décadas e atender à saúde da população. Esses profissionais estarão preparados para entender o que significa a cobertura universal e o acesso igualitário ao sistema”, afirmou.

Para ele, não bastam profissionais em termos quantitativos, mas sim qualitativos. “O profissional necessita ser bem qualificado e de forma contínua. Além disso, precisa de disposição, atitude e valores positivos. Nesse sentido, a formação profissional brasileira para o SUS está se esforçando para que essas questões estejam vinculadas e, com isso, facilitem a melhoria do sistema”, exemplificou.

O professor Mario Dal Poz, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ministrou a aula inaugural no mestrado, cuja temática foi a agenda global e de cooperação, a ação das principais agências de cooperação, especialmente da Organização Mundial da Saúde (OMS), as prioridades e iniciativas e um panorama

dos problemas e desafios de RH em saúde no mundo.

Segundo o professor, que já trabalhou durante 12 anos na OMS, a agenda global tem uma história de 15 anos de construção, incluindo seus mecanismos de cooperação nas Américas, os marcos políticos e de conhecimento. “Em 2000, o relatório de saúde da OMS qualificava RH/força de trabalho como questão mais importante na área de saúde. Com esse relatório, identificamos que RH em saúde contemplava todos aqueles envolvidos na prestação e promoção de atividades que levassem à melhoria da saúde da população, não somente médicos e enfermeiros”. O relatório também identificava os principais problemas no setor. Mais de 50 países tinham déficit crônico de RH em saúde. Imaginava-se, acrescentou Dal Poz, “que os custos com RH em saúde correspondiam a 85% dos gastos, mas os estudos mostraram que está em torno de 40% a 50% no máximo”. Para ele, é necessário discutir os desafios para enfrentar tais problemas, articular os planos de desenvolvimento de RH com os de saúde e investir em sistemas de informação de RH para ajudar no planejamento de longo prazo e na aplicação dos investimentos.

# Pesquisadores e caiçaras se unem para garantir saúde e sustentabilidade ambiental

Marina Lemle -VPAAPS

**P**araíso recôndito no litoral sul fluminense, a Praia do Sono, em Paraty, recebe no verão um número de turistas muito superior ao de seus moradores. Apesar de o turismo ser a principal atividade econômica da comunidade caiçara, não há infraestrutura de saneamento, captação de água e destinação de resíduos sólidos. Cerca de 20% do esgoto é lançado a céu aberto, em valas negras ou no rio. As condições precárias das fossas, a presença de resíduos sólidos no entorno das casas, o abastecimento de água por poço ou nascente e o elevado índice pluviométrico na região ampliam a exposição humana à contaminação. Devido aos efeitos climáticos, às pressões decorrentes da especulação fundiária e imobiliária e à falta de políticas públicas em educação, saneamento, saúde e soberania alimentar, a Praia do Sono é considerada um território de vulnerabilidade socioambiental. Para melhorar as condições de vida e saúde dos habitantes, empoderá-los e promover a sustentabilidade socioambiental, a Fiocruz, por meio de uma articulação entre a Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) e o Cris, desenvolvem o projeto Territórios Sustentáveis e Saudáveis: Implantação de Sistema de Tratamento de Esgoto na Comunidade Caiçara da Praia do Sono. O projeto tem como objetivo implantar ações estruturais e estruturantes de saneamento ecológico, com a instalação e o monitoramento ambiental de protótipos de tratamento biológico e reuso de esgoto sanitário, constituído de módulos ecossanitários - tanques sépticos, filtros anaeróbios, valas de filtração, zonas de raízes, círculo de bananeiras/árvores visando à melhoria da qualidade das águas da sub-bacia do Rio da Barra. O projeto é uma pesquisa-ação que prevê o envolvimento dos atores locais e se integra à implantação da Agenda Comunidades Saudáveis nas comunidades tradicionais do



■ Um dos principais pontos turísticos de Paraty, a Praia do Sono é considerada um território de vulnerabilidade socioambiental. Foto Guascatur

Mosaico da Bocaina, no contexto da Agenda 21. Em oficinas de planejamento participativo com as comunidades da região, foram definidos três desafios prioritários: a ação territorial focal, para organizar o sistema de coleta, tratamento e destino de resíduos domiciliares; a ação multiplicadora transversal, para desenvolver processo de educação em saúde com representantes da comunidade, priorizando os temas uso abusivo de álcool e outras drogas e educação

sexual; e a ação territorial transversal, para analisar a situação de saúde e desenvolvimento sustentável nas comunidades do Mosaico e desenhar um modo de atenção à saúde integrada naquelas pertencentes ao município de Paraty. Por meio de uma parceria entre professores-pesquisadores e moradores, o projeto pretende levar à construção do conhecimento técnico associado aos saberes populares, valorizando a cultura local.

## Cooperação Tripartite realiza 3º e 4º módulos do curso de epidemiologia no Haiti

Capacitação de alto nível para profissionais de saúde haitianos está sendo promovida pela Fiocruz em parceria com o Ministério da Saúde do Haiti

Alunos do segundo módulo do curso de especialização em epidemiologia promovido pela Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti.



*Gabriel Cavalcanti - Icict*

O terceiro e o quarto módulo do curso de especialização em epidemiologia de alto nível para técnicos dos dez departamentos haitianos (equivalente a estados) foram realizados entre os dias 7 e 25 de janeiro, no Haiti. Esta atividade está no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti, a cargo da Ensp/Fiocruz, com apoio do Cris/Fiocruz. As aulas são ministradas, sempre de forma participativa e integrada nos conceitos de educação permanente, por profissionais da Fiocruz e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Direção de Epidemiologia e Laboratórios de Pesquisa (DELR) do Ministério da Saúde e da População do Haiti (MSPP). O Cris é res-

ponsável pela coordenação, logística e articulação das atividades da Fundação no âmbito da Cooperação Tripartite.

A epidemiologista da Ensp, Joyce Mendes, está à frente do curso, do qual participam 35 profissionais de saúde haitianos dos dez departamentos sanitários. Os módulos que foram ministrados em janeiro tiveram como temas a Epidemiologia Descritiva e Indicadores Epidemiológicos. O próximo módulo, previsto para o mês de maio, vai abordar assuntos sobre Demografia e Mortalidade Materna. Ele será acoplado a um seminário para discutir estes temas, com a participação de especialistas acadêmicos brasileiros, haitianos e cubanos, já que, nesse período, está prevista a divulgação completa dos dados demográficos e de saúde do Haiti (DHS) referente ao ano de 2012, levantado pela agência ameri-

cana de desenvolvimento internacional (USAID).

Um dos objetivos do curso é capacitar profissionais de saúde que irão atuar nos quatro Espaços de Educação e Informação em Saúde (EEIS), que serão construídos pelo Brasil no país caribenho. O projeto dos EEIS servirá para a vigilância epidemiológica da região onde estiver instalado, com uma base consistente de informações em saúde, o que também incentiva a descentralização do sistema de saúde haitiano. A iniciativa vai consolidar a capacidade de análise epidemiológica local de maneira estruturante. Ao final do curso, que tem uma previsão total de 18 meses e deve ser concluído em dezembro deste ano, os alunos terão montado um diagnóstico da situação epidemiológica de cada uma das regiões do país.



■ O Sudão sofre o pior surto de febre amarela das últimas décadas, com 849 casos suspeitos notificados desde setembro do ano passado. Foto OMS

## Vacinas contra febre amarela da Fiocruz combatem epidemia no Sudão

Rodrigo Pereira – Bio-Manguinhos

**A** epidemia de febre amarela já causou a morte de pelo menos 171 pessoas em Darfur, região do oeste do Sudão. Para auxiliar na sua eliminação, Bio-Manguinhos/Fiocruz enviou 2,2 milhões doses da vacina ao país. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Sudão está sofrendo o pior surto das últimas décadas da doença. Desde setembro, quando foi identificado o início da epidemia, 35 localidades de Darfur foram atingidas e 849 casos suspeitos notificados.

Para reverter o quadro, a OMS iniciou campanhas de vacinação nas

regiões mais críticas. No início de janeiro, terminou a segunda fase da campanha de prevenção contra a febre amarela. Mais de 1,1 milhão de pessoas foram vacinadas, o que representa 93% da população alvo no sul, oeste e centro de Darfur. Segundo recomendação da OMS, uma terceira etapa de vacinação deverá acontecer para evitar o alastramento da doença. O fornecimento das vacinas contra febre amarela por Bio-Manguinhos foi um pedido do Unicef, via OMS, feito em dezembro de 2012. O quantitativo, que estava no Cenadi (Centro Nacional de Armazenamento e Distribuição de Imunobiológicos), teve que retornar à unidade para ser reprocessado para aten-

der aos padrões internacionais. Isso significou, por exemplo, substituir as bulas em português por outras específicas para exportação, além da troca das caixas de diluentes para manter a paridade 1 para 1 em relação às caixas de vacinas.

Exportar vacinas de febre amarela para países africanos não é uma novidade para Bio. Segundo Thiago Sturiale, da Seção de Relacionamento com Clientes Internacionais (SEINT), em outubro de 2012, o instituto havia enviado 6 milhões de doses do imunizante para a Costa do Marfim, em apoio à campanha de vacinação em massa no país. Este caso também foi em atendimento ao Unicef, por meio da OMS.

# Carlos Morel é eleito presidente do Conselho de Diretores da TB Alliance

Danielle Monteiro - CCS

O diretor do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/Fiocruz), Carlos Morel, foi eleito e nomeado presidente do Conselho de Diretores da Aliança Global de Desenvolvimento de Drogas para Tuberculose – Aliança TB (*Global Alliance for TB Drug Development - TB Alliance*, em inglês), organização internacional sem fins lucrativos com sede em Nova Iorque, Estados Unidos, que busca curas mais eficientes, rápidas e acessíveis para a doença.

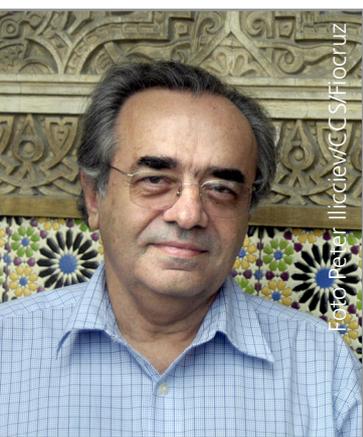


Foto: Peter Ilcic/CCS/Fiocruz

Segundo ele, o Brasil, pela capacidade científica e tecnológica de suas instituições e pela importância que a tuberculose ainda assume no contexto nacional, terá uma maior participação nos próximos desafios que a TB Alliance enfrentará. “Já iniciamos contatos com o Ministério da Saúde, através da SCTIE (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos) e da SVS (Secretaria de Vigilância em Saúde), visando fortalecer parcerias que podem levar a importantes desdobramentos científicos, tecnológicos e em saúde pública para nosso país”, adianta. A doença ainda é uma das principais causas de morte no mundo, levando a óbito 1,4 milhões de pessoas por ano. No país, foram registrados somente no ano passado 71.337 casos da enfermidade, e, entre 2001 e 2011, foram notificados aproximadamente 4,6 mil óbitos. O tratamento leva de 6 a 30 meses e a dificuldade de aderência dos pacientes ao complexo regime de medicamentos tem alimentado o desenvolvimento de cepas cada vez mais resistentes e mortais à doença.

Morel afirma que os próximos anos representarão um desafio novo e

único para a TB Alliance, já que vão entrar em fase clínica III os ensaios de novos regimes terapêuticos totalmente baseados em novos medicamentos contra a doença, testes que vão envolver um grande número de pacientes em vários países. “Tecnologicamente desafiantes e economicamente bastante caros por conta do número de pacientes que serão recrutados, estes ensaios exigirão uma dedicação especial dos gestores, técnicos e cientistas da TB Alliance e dos hospitais e centros de pesquisa clínica participantes, assim como uma participação ativa dos Conselhos Diretor e Científico da organização”, destaca. Um dos criadores da TB Alliance há mais de uma década, ele conta que vai assumir o cargo em um momento muito relevante na evolução da organização. “A TB Alliance passa por um momento de sucesso sem precedentes e está preparada para entregar tratamentos mais desenvolvidos contra a tuberculose”, afirma.

Morel foi o primeiro presidente da TB Alliance em 2000 e está sucedendo Bruce Carter, diretor executivo da *Immune Design*, companhia norte-americana de produção de vacinas. Com vasto conhecimento em pesquisa e desenvolvimento no campo de doenças negligenciadas, foi professor da Universidade de Brasília antes de atuar na Fiocruz em 1978, quando foi convidado para criar o Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular do IOC/Fiocruz. Foi também diretor do Programa Especial de Pesquisa e Treinamento em Doenças Tropicais da Organização Mundial da Saúde (*World Health Organization’s Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases – TDR*, em inglês) de 1998 a 2004. Além da TB Alliance, ele ajudou a criar vários programas globais para P&D em doenças negligenciadas, entre eles, Medicamentos para o Risco de Malária (*Medicines for Malaria Venture*), Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (*Drugs for Neglected Diseases initiative - DNDi*), e a Fundação de Diagnósticos Novos e Inovadores (*Foundation for Innovative New Diagnostics*).

Em outubro do ano passado, Morel assinou artigo, juntamente com Alexandre Guimarães Vasconcellos, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), no qual discorre sobre o desafio de transformar ciência em inovação no combate à tuberculose. Embora a produção de artigos científicos no país sobre a doença tenha crescido acima da média mundial nos últimos 15 anos, a capacidade inovadora brasileira se mostrou fraca. O estudo foi publicado na Plos One, periódico científico global de acesso livre. “A falta de interesse do nosso setor industrial pelo patenteamento na área acende uma luz vermelha na capacidade do país em inovar, visto que não é adequado supor que a universidade sozinha consiga levar novos produtos ao mercado”, afirmam os pesquisadores no estudo.

## TB Alliance:

A Aliança Global de Desenvolvimento de Medicamentos para Tuberculose é uma organização sem fins lucrativos dedicada a encontrar tratamentos terapêuticos mais acessíveis e de ação mais rápida para o combate à tuberculose. Por meio da ciência inovadora e com parceiros em todo o mundo, a organização tem como objetivo garantir acesso equitativo para a cura mais rápida e eficiente para a melhoria da saúde global. A TB Alliance opera com financiamento da Fundação Bill e Melinda Gates (Bill & Melinda Gates Foundation), com auxílio do governo da Irlanda, do Reino Unido, da UNITAID, do Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (National Institute of Allergy and Infectious Disease), da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (United States Agency for International Development) e da Agência Reguladora de Medicamentos e Alimentos norte-americana (United States Food and Drug Administration). Mais informações em [www.tballiance.org](http://www.tballiance.org)



■ A gerente do ePORTUGUÊSe, Regina Ungerer, funcionária da Fiocruz cedida à OMS, durante a premiação em Viena. Foto WHO Intranet News

## Programa ePORTUGUÊSe é modelo de cooperação sul-sul

Danielle Monteiro - CCS

O programa ePORTUGUÊSe, da Organização Mundial da Saúde (OMS), recebeu um prêmio de reconhecimento por sua contribuição à cooperação sul-sul durante a Global South-South Development Expo 2012 (Expo Global para o Desenvolvimento Sul-Sul), realizada em Viena. O programa é uma plataforma criada para apoiar o desenvolvimento de recursos humanos em saúde nos países de língua portuguesa de forma a fortalecer a cooperação entre essas nações, além de promover o desenvolvimento de capacidades de recursos humanos em saúde e facilitar o acesso à informação em saúde em português.

Durante a premiação, a gerente do ePORTUGUÊSe, Regina Ungerer,

funcionária da Fiocruz cedida à OMS, comemorou os marcos alcançados pelo ePORTUGUÊSe, entre eles, o lançamento e desenvolvimento, realizado por todos os oito países participantes da rede, de sua Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em português (<http://www.bvs.eportuguese.org/php/index.php>). O programa é reconhecido por se encaixar na política global e regional de multilinguismo da OMS, uma vez que promove maior troca de conhecimento auxiliando a superar os obstáculos da língua. Embora não seja o idioma oficial das Nações Unidas, o português é a terceira língua mais falada no Hemisfério Ocidental, ficando somente atrás do espanhol e do inglês. Mais informações sobre o programa em: <http://www.who.int/eportuguese/mission/en/>

## Laços fortalecidos com os EUA

Danielle Monteiro - CCS

O cônsul geral dos Estados Unidos, John Creamer, esteve reunido com gestores da Fiocruz, em 30 de janeiro, para conhecer as atividades desenvolvidas pela Fundação e fortalecer relações com a instituição, com a qual mantém parceria em diversas áreas por meio de institutos de saúde americanos. "A Fiocruz é uma instituição reconhecida internacionalmente e gostaríamos de seguir aprofundando nossos laços principalmente na área de pesquisas clínicas, desenvolvimento de



■ O cônsul geral dos Estados Unidos, John Creamer, em visita à Fundação. Foto Peter Illiciev/CCS/Fiocruz

medicamentos e políticas de saúde pública", afirmou. Ele ainda salientou que o estabelecimento e fortalecimento das parcerias com a Fundação vão contribuir para melhorias no sistema de saúde americano. "Estamos implementando uma reforma sanitária em nosso sistema e, por isso, é muito importante seguir com essa troca de experiências, a fim de aprimorá-lo", justificou.

O coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss, destacou que o encontro se revela como uma oportunidade para a Fundação mostrar sua dimensão internacional, tecnológica e científica, além de seu desejo de fortalecer e aperfeiçoar as cooperações estabelecidas com institutos de saúde americanos. "A vinda do cônsul é uma legitimação da cooperação com os Estados Unidos e abre portas para investirmos em áreas como biologia molecular, saúde da mulher e da criança, doenças infecciosas e saúde pública", disse.



■ O diretor do Instituto Ifakara de Saúde, Salim Mohammed, e o diretor geral da Comissão de Ciências e Tecnologia da Tanzânia, Hassan Mahmoud. Foto Peter Illiciev/CCS/Fiocruz

## Cooperação em vista com instituto de saúde da Tanzânia

Danielle Monteiro - CCS

Representantes do Instituto Ifakara de Saúde, da Tanzânia, estiveram em visita à Fiocruz entre 22 e 24 de janeiro. O objetivo da missão foi explorar possíveis formas de cooperação nos campos de inovação e produção, determinantes sociais e pesquisa clínica. “A cooperação com a Fiocruz nos ajudaria nos estudos sobre acesso aos cuidados com a saúde e na promoção da qualidade desses serviços, apoiando o estudo de melhores formas de intervenção para solucionar essas questões vitais para nosso país”, explicou Salim Mohammed, diretor do instituto.

O diretor geral da Comissão de Ciências e Tecnologia do país africa-

no, Hassan Mahmoud, revelou que “o interesse da delegação também está nas capacidades da Fundação no desenvolvimento da cooperação sul-sul”. Para o coordenador técnico do Cris/Fiocruz, José Roberto Ferreira, o encontro marca o início de novas relações estabelecidas pela Fundação no campo da cooperação internacional. “Nossa cooperação com a África estava até então centrada em países cuja língua nativa é o português. Esse diálogo com a Tanzânia representa uma nova vertente de cooperação com países desse continente”, afirmou. A partir do encontro a delegação da Tanzânia vai definir as áreas de cooperação entre as instituições em um futuro memorando de entendimento.

## Visita preparatória para vinda de ministra da saúde da Suécia

Danielle Monteiro - CCS

Representantes do Cris, da Ensp, do IFF e de Bio-Manguinhos estiveram reunidos, em 17 de janeiro, com o embaixador da Suécia, Nils Magnus Robach, para discutir formas de cooperação com aquele país. A proposta é firmar parcerias na elaboração de programas de pesquisa em ciências da vida, ciências biomédicas, entre outras áreas afins. “Estamos trabalhando com a Capes para fortalecer algumas relações de pesquisa entre o Brasil e a Suécia. A intenção é firmar ações de cooperação sobre temáticas como saúde reprodutiva, obesidade e outras áreas nas quais a Suécia e a Fiocruz possam trocar experiência e conhecimento”, explicou Robach.



■ O embaixador da Suécia, Nils Magnus Robach. Foto Peter Illiciev/CCS/Fiocruz

Além dessas áreas, serão estabelecidas cooperações em intercâmbio de conhecimento no que diz respeito à produção científica e sua adoção em políticas públicas. “Nosso interesse é explorar a experiência do Instituto Nacional de Saúde Pública da Suécia em aproveitar o conhecimento científico existente para melhores práticas de políticas públicas, o que ajudaria a reduzir a lacuna hoje existente entre os conhecimentos científicos disponíveis em saúde pública e sua adoção no âmbito das políticas públicas”, explicou Francisco Braga, pesquisador e vice-diretor de Desenvolvimento Institucional e Gestão da Ensp/Fiocruz.

Para o coordenador técnico do Cris/Fiocruz, José Roberto Ferreira, a visita do embaixador se revelou uma boa oportunidade para o fortalecimento de relações com países escandinavos. “Além de haver se constituído em uma oportunidade rara de contato com um país da Escandinávia, a visita de Robach foi positiva, pois representou uma ação precursora à visita da ministra da Saúde daquele país, que estará em visita à Fundação no segundo semestre desse ano, para a definição de parcerias conjuntas”, complementou.



■ Representantes do MCTI e da Jica discutem parcerias no campo de desastres naturais. Foto Ministério da Ciência, Tecnologia e da Inovação

## Cooperação na área de desastres naturais

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Agência de Cooperação Internacional do Japão (Jica) discutem possíveis cooperações para aprimorar a capacidade brasileira de avaliar e reduzir custos, desenvolver o monitoramento e promover pesquisa e desenvolvimento (P&D) sobre desastres naturais. Em encontro, realizado no dia 7 de janeiro, entre representantes do ministério e da instituição, foram discutidas a criação de um sistema de observação da terra direcionado a desastres naturais, o intercâmbio entre estudantes e pesquisadores no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e a oportunidade de estágio em empresas para bolsistas.

Em 2008, o governo japonês lançou o programa Pesquisa Científica e Tecnológica para o Desenvolvimento Sustentável a fim de apoiar pesquisas conjuntas de ponta com instituições de países em desenvolvimento. Coordenado pela Jica, o programa de Cooperação Técnica do Japão no Brasil, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país, já rendeu diversas parcerias, entre elas, o estudo para diagnóstico de infecções por fungos em pacientes com Aids e para o estudo de cenários futuros de mudança do clima.

Fonte: Ministério da Ciência e Tecnologia

## Fiocruz recebe Asa Cristina Laurell para videoconferência

No dia 20 de fevereiro, a Ensp recebeu uma das pesquisadoras mais renomadas do campo da medicina social latino-americana: Asa Cristina Laurell. Autora de 10 livros e mais de 50 artigos publicados em revistas científicas, ela participou de uma videoconferência no âmbito do mestrado profissional em Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Em sua passagem pelo Brasil, Laurell também visitou o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isa-

gs) para a conferência Sistemas Universais de Saúde: objetivos e desafios, transmitida ao vivo para mais de vinte países. Em sua apresentação, ela conceituou os sistemas universais de saúde e suas diferenças em relação ao asseguramento em saúde. Participaram do evento diversos gestores da Fiocruz, entre eles, o presidente da instituição, Paulo Gadelha, e o coordenador do Cris, Paulo Buss. A íntegra da conferência está disponível [no site do Isags](#).

## União dos Brics contra a tuberculose

Os Brics - Brasil, a Rússia, Índia, China e África do Sul - acertaram parceria para o trabalho em conjunto contra a epidemia de tuberculose resistente a medicamentos. A doença leva milhares de pessoas ao óbito anualmente e corre o risco de tornar-se incurável. O pacto, fruto de relatórios alarmantes sobre o agravamento da enfermidade no mundo, foi selado após reunião dos ministros da saúde em Nova Delhi, Índia, em janeiro. Como parte do acordo também está a cooperação no combate à malária, doenças mentais e controle do tabaco. Os representantes dos cinco países vão divulgar um plano de ação durante uma reunião de ministros de saúde em janeiro de 2014.

Fonte: The Wall Street Journal

## Conferência da Rede Mundial de Academias de Ciências

Nos dias 25 e 26 de fevereiro, o Brasil sediou pela primeira vez a conferência da Rede Mundial de Academias de Ciências (InterAcademy Panel, IAP). Com a proposta de discutir o uso da ciência para a erradicação da pobreza e para alcançar um desenvolvimento sustentável, o evento reuniu representantes de 55 países e teve o pesquisador do IOC/Fiocruz, Marcello Barscinski, como um dos integrantes de seu comitê organizador. O debate envolveu temáticas como segurança alimentar, mudanças climáticas e energia sustentável. Criada em 1993, a IAP reúne 106 academias mundiais e é realizada a cada três anos a fim de alertar e dar sugestões aos cidadãos e governos sobre aspectos científicos dos problemas mundiais.



## Participação da Fundação em congresso sobre saúde global

O 2º Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Saúde Global - Transcendendo Fronteiras para a Equidade em Saúde, realizado de 9 a 11 de janeiro, no Chile, teve forte participação da Ensp/Fiocruz em sua organização e com a presença de seus pesquisadores e departamentos. No evento, eles apresentaram temas de trabalhos e linhas de estudo sobre saúde ambiental, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável; globalização e trabalho; saúde global, acesso a medicamentos, cooperação Sul-Sul e inovação e educação para a saúde global.

Organizado pela Aliança Latino-Americana de Saúde Global (Alasag) e a Escola de Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Chile, o congresso teve como proposta chamar atenção da América Latina e do Caribe para importantes temas relativos à agenda mundial sobre saúde e desenvolvimento, entre eles, o impacto da crise econômica, os movimentos e conflitos sociais e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Pela Fundação, participaram, entre outros, o coordenador do Cris/Fiocruz, Paulo Buss (como comentarista da conferência magna, intitulada Crises econômicas e seu impacto na saúde), e o vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde, Jorge Bermudez, que fez uma apresentação na mesa Indústria farmacêutica e acesso a medicamentos.

**Fonte:** Informe Ensp

## Parceria para publicação de artigos em repositório internacional

*Leonardo Azevedo - CCS*

A Fiocruz acaba de se tornar parceira da BioMed Central – repositório internacional com 243 periódicos eletrônicos de acesso aberto nas áreas da saúde e ciências biológicas. Segundo a coordenadora geral de Pós-graduação da Fiocruz, Cristina Guilam, a parceria aumentará a visibilidade dos artigos produzidos pelos pesquisadores da Fundação. “O convênio possibilitará aos autores a divulgação de pesquisas em um curto espaço de tempo, em nível internacional”, ressaltou. A Fiocruz fará a cobertura dos gastos com a publicação dos artigos.

A Coordenação Geral de Pós-Graduação divulgará em breve qual será o processo de submissão dos artigos. Os interessados podem entrar em contato pelo e-mail [cgpg@fiocruz.br](mailto:cgpg@fiocruz.br). A parceria, que conta com o apoio da Ensp/Fiocruz, faz parte do Programa de Excelência da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação (VPEIC), que tem o objetivo de alavancar a produção científica dos pesquisadores da instituição. No Brasil, além da Fiocruz, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) também mantêm convênio com o repositório.

## Inspeção na Ucrânia para produção nacional de insulina

Entre os dias 25 de fevereiro e 1º de março, o laboratório Indar, na Ucrânia, recebeu a visita de técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a fim de obter a renovação da Certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF). De acordo com a legislação, a certificação – que tem validade de dois anos – também é aplicável aos estabelecimentos internacionais fabricantes de insumos biológicos e medicamentos. Neste caso, a Indar representa Farmanguinhos na produção da insulina que abastece a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Técnicos da unidade da Fiocruz participaram do grupo de profissionais que foram a Kiev para manter a qualidade do medicamento.

Em 2006, Farmanguinhos e o Instituto Indar assinaram um acordo técnico-científico para a transferência de tecnologia da insulina recombinante, produzida pelo laboratório ucraniano. Em 2010, foi dado início à cooperação de transferência e, segundo o acordo, após um período de 40 meses de transferência tecnológica, Farmanguinhos estará capacitada a fabricar no país cristais de insulina e o medicamento insulina humana recombinante. A produção deverá cobrir 50% da demanda do Ministério da Saúde, responsável pelo Programa Nacional de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial e Diabetes.

**Fonte:** Farmanguinhos

## Países da Alasag assinam ata de constituição

Os países membros da Aliança Latino-Americana de Saúde Global (Alasag) firmaram, em 11 de janeiro, na Cidade de Santiago do Chile, uma ata de constituição na qual se comprometem a “trabalhar para definir todas as ações que sejam necessárias para a expansão e consolidação da organização, estabelecendo um grupo de trabalho integrado pelos indivíduos e instituições integrantes”. Criada em 2010

durante o primeiro Congresso Latino-Americano e do Caribe sobre Saúde Global, ocorrido no México, a rede tem o objetivo de promover o ensino, a capacitação, a investigação e a cooperação técnica no que se refere à saúde global, por meio de colaborações interinstitucionais, bem como se tornar líder em saúde global na região, tornando-se porta-voz da temática a nível mundial.



## Participação da Fundação no Programa EUROsociAL Salud

A Ensp/Fiocruz vai participar, como órgão operativo, da segunda fase do Programa EUROsociAL Salud, rede de organizações sociais da União Europeia criada para incentivar intercâmbios multilaterais de experiências que possam gerar modelos de conhecimentos e boas práticas nas áreas da saúde, educação, justiça, controladoria e emprego. A unidade da Fiocruz vai mediar, entre os gestores do programa, as atividades que serão realizadas na América Latina durante o período 2013-2014.

O foco da segunda fase do Programa será a discussão da equidade em saúde, que será trabalhada em tor-

no de quatro eixos: avaliação/monitoramento da equidade medida em saúde; equidade no acesso aos serviços de saúde; equidade na disponibilidade de recursos humanos em saúde; e equidade na disponibilidade do uso racional de medicamentos. Em entrevista ao Informe Ensp, a vice-diretora de Pós-Graduação da Escola, Maria Helena Mendonça, comentou que a Ensp vai atuar como operador no tema da disponibilidade de recursos humanos em saúde e deve ter maior participação na equidade do acesso aos serviços de saúde.

Fonte: Informe Ensp

## Jornada internacional "Pré-Alas na Saúde" Brasil-Chile

Com o tema Democratização e Novas Formas de Sociabilidades em Saúde no Contexto Latino-Americano, será realizada na EPSJV/Fiocruz, nos dias 25 e 26 de abril, a Jornada Internacional Pré ALAS na Saúde. O evento, que servirá como um preparatório para o Congresso Internacional de 2013 da Associação Latino-Americana, tem o intuito de aprofundar e sistematizar conhecimentos sobre as relações sociais e institucionais estabelecidas no contexto de democratização da Amé-

rica Latina, promovendo diálogo com as diversas experiências sobre a formulação e execução das políticas públicas de saúde. O evento tem como eixos estruturantes temas estratégicos para a análise de experiências e processos de democratização do Estado na América Latina, como temáticas vinculadas a Direito, Participação Política, Redes de Apoio Social, Integralidade e Educação, Trabalho e Saúde.

Fonte: EPSJV/Fiocruz

**25 e 26 de abril**

**JORNADA INTERNACIONAL**

**PRÉ-ALAS NA SAÚDE**

**Democratização e Novas Formas de Sociabilidade em Saúde no Contexto Latino-Americano**

## Chamada para projetos

A Revista Pan-americana de Saúde Pública, publicação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), anunciou chamada para artigos para seu especial sobre determinantes sociais da saúde. Serão aceitos artigos originais de pesquisa, relatórios especiais ou revisões sistemáticas. O tema principal será Os Determinantes Sociais da Saúde na Região das Américas, indo ao encontro de algumas das prioridades estabelecidas pelos Estados-Membros durante a Consulta Regional sobre Determinantes Sociais da Saúde, ocorrida na Costa Rica, em 2011. Os trabalhos serão publicados ainda esse ano e devem ser enviados até o dia 1º de abril. Mais informações pelo e-mail [fortunek@paho.org](mailto:fortunek@paho.org) ou no site <http://new.paho.org/journal/>.

## Prêmio Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS)

Estão abertas, até 30 de abril, as inscrições para o Prêmio Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) - Rede Cochrane Ibero-Americana. Com o tema A prevenção de doenças crônicas não transmissíveis por meio de estilos de vida saudáveis, o prêmio tem por objetivo incentivar pesquisas que auxiliem na tomada de decisões sobre prevenção das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

Serão premiados uma revisão sistemática e um protocolo de atendimento que respondam a questões pertinentes sobre a prevenção das DCNT e que sejam relevantes para a Agenda da Saúde das Américas 2008-2017. A premiação será realizada durante o Colóquio Cochrane, que vai acontecer em Quebec, Canadá, em setembro. Mais informações pelo e-mail [RP@paho.org](mailto:RP@paho.org), indicando, no assunto, "Prêmio linha Opas - Cochrane 2013".



Foto: Virginia Damas/CCI/ENSP/Fiocruz

Rebert Lima – Cris

**A** Fiocruz é responsável pela construção de quatro Espaços de Educação e Informação em Saúde (EEIS) no Haiti, que serão lugares de coleta, processamento e análise da situação epidemiológica dos departamentos do país, com cobertura de todo território haitiano. Além de se instituírem enquanto polos de formação com duas salas de aula e laboratório de informática, os dados serão enviados ao departamento central por meio de um sistema de informação online.

No início do mês de fevereiro, a equipe de arquitetas da Ensp/Fiocruz, Ildary Machado, Luciene Landeira e Luisa Pessoa (coordenadora), se reuniram com dois representantes do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no Cris/Fiocruz, com a finalidade de preparar a documentação para dar início ao processo licitatório da construção. A arquiteta e coordenadora da construção dos EEIS no Haiti, Luisa Pessoa, esclareceu o resultado deste encontro e quais serão os próximos passos até a edificação do primeiro Espaço.

## Tudo pronto para lançar o Edital de construção dos EEIS no Haiti

**Qual foi o objetivo central da reunião entre os arquitetos e representantes do PNUD?**

O Objetivo da reunião foi compatibilizar entre a área técnica do projeto (arquitetas) e jurídica do PNUD, o texto em francês, do Termo de Referência preparado pela Fiocruz que irá regular a contratação da empresa haitiana para a execução de obras para a construção dos EEIS dos departamentos de Gonaives e Hinche.

**A partir de agora, qual o próximo passo para começar a construção dos EEIS?**

O PNUD vai preparar o Edital e, depois, vai publicá-lo junto com o Termo de Referência para dar início ao processo licitatório. A previsão é de 30 dias em divulgação, esperando propostas das empresas ao final deste período, depois análise das propostas e contratação da empresa vencedora. Em princípio, as obras devem iniciar em meados de abril.

**A partir da contratação da empresa, em quanto tempo os EEIS ficarão prontos?**

Nosso cronograma prevê 180 dias corridos para a cidade de Gonaives, e

150 dias para a cidade de Hinche, que ficam nos departamentos de Artibonite e Centro, respectivamente.

**Quais as maiores dificuldades da operacionalização e coordenação deste projeto?**

Bem, estamos todos aprendendo. Nós nunca havíamos elaborado projetos para construção de edificações em outros países. Sempre trabalhamos no Brasil. Acho que uma das dificuldades será o próprio processo construtivo no Haiti, onde a maior parte dos materiais de construção é importada, como tinta, fios, tomadas, ferro, cimento.

Acredito que apenas as telhas metálicas e os blocos de concreto sejam fabricados no país, pois visitamos algumas fábricas destes materiais. O fator de facilitação é que nós estamos construindo com um sistema construtivo bem comum no Haiti, em bloco de concreto, reforçado com vergalhões de ferro na vertical e horizontal para criar uma construção antissísmica.

**Há dois arquitetos haitianos, que se graduaram no Brasil, trabalhando na construção dos EEIS, *in loco*. Qual a importância desses profissionais no desenvolvimento do projeto?**

Roubens e Tamar estão fazendo um ótimo trabalho! Eles identificaram

empresas para construção, correram atrás dos títulos de propriedade dos terrenos, sem os quais não poderíamos construir, ajudaram nos projetos executivos, fizeram as perspectivas, que ajudaram a dar visibilidade aos projetos. Sem eles nosso trabalho seria mais lento.

**Embora o Haiti seja um país com grande histórico de terremotos, construções antissísmicas não são tão comuns no país. Você acha que os haitianos conseguirão fazer a manutenção do prédio?**

Parece que o último grande terremoto havia ocorrido há 100 anos, daí que, no geral, as construções no Haiti, ao longo do século XX, não levaram o

fator antissísmico como de grande relevância nestas construções. Após o terremoto de 2010, a questão antissísmica passa a ser de extrema relevância. A questão da manutenção, não só dos EEIS, mas principalmente dos hospitais e laboratórios que o Brasil está construindo, é uma de nossas preocupações e, por conta disto, vamos realizar um curso de gestão de recursos físicos e tecnológicos em saúde. Na realidade, será um curso de aperfeiçoamento que ajudará na sustentabilidade do Parque Tecnológico de Saúde que o Brasil está construindo no Haiti. Será um curso semipresencial, com 248 horas, onde contaremos com a ajuda de arquitetos e engenheiros do Ministério da Saúde e de Cuba para os momentos presenciais no Haiti. ■



## Coordenadora da Cooperação Tripartite no Canal Saúde fala sobre as iniciativas previstas para o projeto

*Danielle Monteiro - CCS*

Ainda no âmbito da Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti está previsto para o mês de maio a realização de mais uma oficina de Rádios Comunitárias dirigida a radialistas haitianos. A iniciativa é coordenada pelo Canal Saúde/Fiocruz, em parceria com a Direção de Promoção da Saúde e Preservação do Meio Ambiente do Ministério da Saúde e População do Haiti (DPSPE/MSPP), com apoio do Cris/Fiocruz e do Ictc/Fiocruz. A gerente-geral do Canal Saúde e coordenadora da oficina, Márcia Correa, comenta a iniciativa e revela quais serão as próximas ações conduzidas pelo Canal Saúde vinculadas ao projeto. Acesse a entrevista [aqui](#).



Foto Canal Saúde